

ANC

Política
PARTIDOS

JORNAL DA TARDE

16 MAI 1988

Racha no PMDB: capítulo final?

O relator do projeto que regula as eleições municipais não dá sinais de que pretende atender os independentes. O que poderá encurtar o caminho da saída do partido.

O racha no PMDB, que está ocorrendo por etapas, poderá acontecer por inteiro nesta semana durante a votação do projeto regulamentando as eleições municipais de novembro. O relator da matéria, deputado Cid Carvalho, presidente do PMDB do Maranhão, dos mais ligados a Ulysses Guimarães, não pretende facilitar a criação de novo partido já em condições de lançar candidatos a prefeito e vereador a 15 de novembro deste ano.

Os principais líderes do bloco independente do PMDB, como Mário Covas, José Richa, Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, entre outros, estão solidários com os ex-peemedebistas, tendo à frente Pimenta da Veiga e Fernando Lyra, empenhados na aprovação de projeto sobre o pleito municipal com dispositivo autorizando a criação de partido político provisório, sem maiores exigências legais — apenas com o apoio formal de pelo menos 30 parlamentares.

Luta por prazo

Além disso, os coordenadores do novo partido estão lutando pela dilatação do prazo de filiação partidária — que, pela atual legislação, venceu ontem — para três ou quatro meses antes do pleito e pela redução do prazo de domicílio eleitoral, de doze para seis ou quatro meses antes das eleições.

Estas reivindicações constam de emendas de Pimenta da Veiga e seu grupo de ex-peemedebistas mineiros ao substitutivo Cid Carvalho. Até agora, contudo, não há qualquer sinal de acolhimento por parte do relator.



Pimenta da Veiga



Marco Maciel



Mário Covas

Covas, Richa, Fernando Henrique, Scalco, Arthur da Távola, Antônio Britto, Miro Teixeira, Nelson Wedekin, Robson Marinho, Antônio Perosa, do PMDB; Saulo Queiroz, Jayme Santana, Maria de Lourdes Abadia, do PFL; Miriam Portella e Wilma Maia, do PDS; Moema São Thiago, do PDT, entre muitos, estão apoiando as propostas dos ex-peemedebistas, na expectativa de que a aprovação poderá encurtar o caminho ao novo partido de centro-esquerda, de postura social-



Milton Reis

democrata — que aglutinaria todos eles, num total previsto de pelo menos 60 parlamentares.

Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, e Marco Maciel, presidente do PFL, estão juntos na mesma frente de batalha, para evitar o que chamam de “esfacelamento” dos dois principais e maiores partidos brasileiros — que, bem ou mal, estão sustentando politicamente a transição democrática com o presidente Sarney.

Recado dado

O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, já deu o recado aos coordenadores do novo partido — ex-peemedebistas e dissidentes de outros partidos: não haverá facilidades à participação de novo partido nas eleições municipais deste ano. Os idealizadores do novo partido terão que correr o risco que os outros correram, organizando comissões diretoras regionais e municipais, listas nacionais de adesões e tudo o mais. Só com assinaturas de 30 parlamentares, no mínimo, mais programa e estatuto, não vai dar. “São ordens do chefe Ulysses”, avisou ele.

O deputado mineiro Pimenta da Veiga, um dos mais ativos na organização da pretendida nova legenda de centro-esquerda, advertiu Milton Reis: o tiro poderá sair pela culatra. Quanto mais o PMDB e o PFL dificultarem a criação do novo partido, mais irritação e frustração estarão despertando entre os dissidentes do PMDB, do PFL, do PTB, do PDS, do PDT — muitos dispostos a trocar de legenda, mesmo sem condições legais de concorrer ao pleito municipal. Os que pretendem realmente disputar prefeituras de capitais e grandes cidades poderão até optar por um partido nânico já existente, como PSC, PH, PTN, PV — até que o novo se formalize.

Para disputar a Presidência da República, o novo partido de centro-esquerda não teria dificuldades: há pelo menos três presidenciais em cogitação — os paulistas Mário Covas, Franco Montoro e Fernando Henrique.